

MIL TEXTOS

DGIDC
Centro de Documentação
N.º de Registo 01PP2
Data 9/10/08

Actividades para o 3.º ciclo



O GOSTO PELA ESCRITA

A actividade de escrita deve ocupar um largo espaço no ensino/aprendizagem da Língua Materna, permitindo à criança ou ao jovem contacto com tarefas em que o propósito utilitário ou burocrático da mensagem serve prioritariamente a função de comunicação e outras em que a escrita serve sobretudo a função expressiva e/ou a função poética. Nas primeiras incluem-se, em geral, as situações do dia-a-dia e do mundo profissional: o recado, o relatório científico, técnico ou jurídico, a notícia, etc. As segundas relacionam-se com o mundo do imaginário e da fantasia e incluem a ficção, o jogo de palavras, a poesia, o drama e o argumento, a escrita intimista e a autobiográfica, a escrita publicitária em geral...

A expressão "escrita criativa", hoje tão em voga, associa-se habitualmente a este segundo género de texto, de carácter mais pessoal e subjectivo que se alicerça na originalidade e no pensamento divergente, tentando afastar-se do *mainstream* ou, portuguesamente falando, do banal, do lugar comum. A expressão encerra, contudo, um conceito amplo e um pouco vago, já que, no fundo, a escrita criativa é afinal o próprio gosto pela escrita, o prazer de escrever.

Quando se estabelecem classificações há sempre áreas de penumbra em que as fronteiras se esbatem. A separação entre a possível criatividade da ficção ou do poema e o pragmatismo do relatório ou da notícia serve apenas para distinguir traços comuns que se aplicam à maioria dos casos classificados: o rigor e a objectividade na escrita utilitária, a criatividade e a subjectividade na escrita criativa. Não devemos, porém, esquecer que a criatividade pode ocorrer em todos os níveis da produção linguística, escrita ou oral, podendo revelar-se num relatório técnico ou jurídico de igual forma que num conto ou num poema.

A criança e o jovem sentem-se, em geral, mais atraídos pela escrita criativa. Mas escrever, para muitos deles, é sempre uma actividade difícil e pouco gratificante. Por este motivo, há que motivar e apetrechar os jovens para a escrita, criando um contexto de aprendizagem criativo com utilização de estratégias de motivação e de apoio. As propostas que se apresentam neste destacável procuram servir este objectivo.

NARRATIVA



ACTIVIDADE 1

Faz o reconto escrito da fábula *A Cigarra e a Formiga*, do ponto de vista da cigarra ou do ponto de vista da formiga.

PISTAS DE ESCRITA

- Lê previamente a tradução de Bocage da fábula de La Fontaine.
- Interioriza o ponto de vista do animal que escolheres. O teu texto deve fazer com que o leitor compreenda e aprove o comportamento

desse animal. Assim, se escolheres a cigarra, o leitor deverá sentir simpatia por ela. O mesmo deve acontecer se escolheres a formiga.

- Ao recontar a fábula, acrescenta livremente aspectos da vida de ambas as personagens: imagina o seu dia-a-dia, descreve os locais onde comiam e onde dormiam, o que comiam, os amigos que tinham, etc.

Lê o teu reconto, em voz alta, aos teus colegas.

Ouve ler outros recontos que apresentem quer o ponto de vista da cigarra quer o ponto de vista da formiga.

Compara e reflecte sobre as duas visões da fábula que os relatos transmitem ao leitor.

PONTO DE VISTA

A CIGARRA E A FORMIGA

Tendo a cigarra em cantigas
Folgado todo o Verão
Achou-se em penúria extrema
Na tormentosa estação.

Não lhe restando migalha
Que trincasse, a tagarela
Foi valer-se da formiga,
Que morava perto dela.

Rogou-lhe que lhe emprestasse,
Pois tinha riqueza e brio,
Algum grão com que manter-se
Té voltar o aceso Estio.

«Amiga, diz a cigarra,
Prometo, à fé d'animal,
Pagar-vos antes d'Agosto
Os juros e o principal.»

A formiga nunca empresta,
Nunca dá, por isso junta.
«No Verão em que lidavas?»
À pedinte ela pergunta.

Responde a outra: «Eu cantava
Noite e dia, a toda a hora.»
«Oh! bravo!», torna a formiga.
- Cantavas? Pois dança agora!»

Tradução da fábula de La Fontaine, BOCAGE

Quem conta um conto acrescenta um ponto mas, mais do que isso, apresenta a sua própria visão daquilo que narra ou relata, exprimindo simpatia por determinadas coisas ou pessoas por quem outros podem experimentar um sentimento de indiferença ou de antipatia. O narrador conta os factos de um determinado ponto de vista.

A mudança de ponto de vista pode alterar os acontecimentos que são narrados, já que o que contamos, por escrito ou oralmente, exprime habitualmente uma opinião, ou seja, é subjectivo.

ACTIVIDADE 2

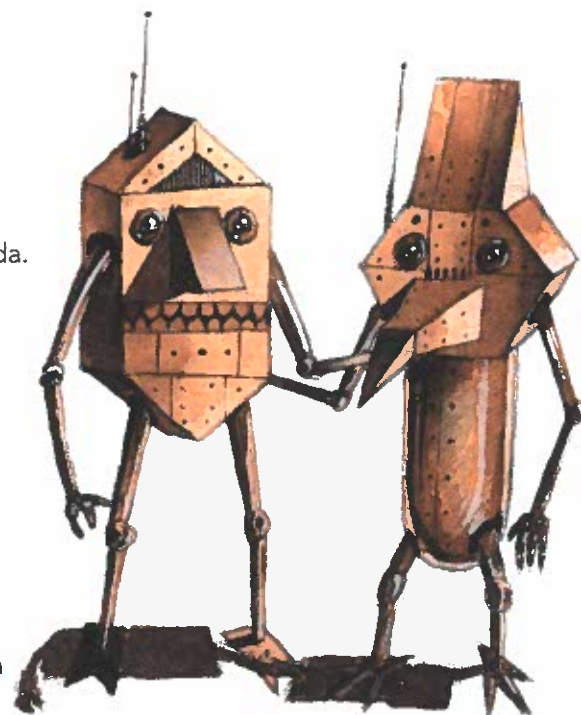
Um robô, velho e gasto, decide escrever a história da sua vida. Quando terminar o seu relato, regressará ao laboratório do cientista que o concebeu. Será transformado em peças e dele irão nascer outros robôs.

Imagina e escreve a história de um robô.

PISTAS DE ESCRITA

A história pode ter a forma de autobiografia (1.ª pessoa) ou de biografia (2.ª ou 3.ª pessoas), de acordo com a pessoa gramatical que escolheres para a escrever.

- Planifica a história, depois de escolheres a pessoa gramatical que vais usar.



INTRODUÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Tempo em que se vai desenrolar a acção: presente, passado ou futuro. Se optares pelo futuro poderás escrever uma história de ficção científica.• Lugar ou lugares da acção: a Terra, um planeta longínquo, uma nave intergaláctica...• Nome do robô.
DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none">• Personagens que vão intervir na acção: pessoas reais, seres fictícios, animais...• Algumas peripécias da vida do robô. Por exemplo: como conseguiu fugir do laboratório do cientista, como se perdeu, como encontrou inimigos e amigos...• Como se envolveu num problema: uma difícil viagem, uma história de amor, uma história policial, uma história de amizade...
CONCLUSÃO	<ul style="list-style-type: none">• Conta, na 3.ª pessoa, como se se tratasse de uma notícia, o destino final do robô, depois de terminada a sua biografia ou autobiografia. Ex: Foi hoje desmantelado o célebre robô...

- Relê a história, depois de escrita, e verifica se:
 - tem título;
 - é uma história completa, com princípio, meio e fim;
 - usaste alguns adjectivos, comparações e metáforas adequados à narrativa.

- Consulta o dicionário para:
 - esclarecer dúvidas sobre a grafia de algumas palavras;
 - substituir adjectivos pobres por outros mais ricos e apropriados.
- Relê uma vez mais a história, em voz alta, e verifica se faz sentido e se soa bem.
- Lê-a, em voz alta, aos teus colegas e ouve os teus colegas lerem a versão deles, escrita numa pessoa gramatical diferente da que tu escolheste.
- Reflecte sobre as diferenças que introduz na narrativa a mudança de pessoa gramatical.

Um texto
é um produto
que nunca
está acabado.
Pode ser visto
e revisto
e sempre
modificado.

1.ª PESSOA DO SINGULAR

Escrever na 1.ª pessoa faz com que o narrador “entre” mais facilmente no que relata. O narrador implica-se naquilo que escreve porque fala de si, porque se conta. É talvez a forma mais motivadora e simples de contar uma história.

eu...

2.ª PESSOA DO SINGULAR

Escrever uma história na 2.ª pessoa conduz habitualmente a um estilo mais coloquial de escrita com o uso de frases interrogativas, frases imperativas, interjeições. Por exemplo: “Lembras-te?”, “Ai! Que dia mais triste!”, “Agora, coragem! Não desistas!”, “Que valente tu foste!”, etc., que lembram ao leitor a presença invisível de um interlocutor (o robot) a quem o narrador se dirige. Na história do robô contada na 2ª pessoa, o narrador pode colocar-se na pele de alguém próximo da personagem: um amigo, o cientista que o concebeu... Ao falar com o robô, relembra-lhe aventuras, elogia ou censura o que ele fez, alegra-se e entristece-se com o que conta.

tu

3.ª PESSOA DO SINGULAR

Escrever na 3.ª pessoa distancia o narrador daquilo que escreve. O narrador é exterior aos acontecimentos, alguém que olha de fora aquilo que relata. Para “entrar” um pouco na história, o narrador torna-se por vezes onisciente (que tudo sabe). Este narrador não se limita a relatar os factos, mas conhece o pensamento, as emoções e os sentimentos das personagens.

ele

DA JANELA PARA A RUA

ACTIVIDADE 3

Imagina-te um pintor moderno, sem preocupação com a perspectiva, e descreve o que vês da tua janela, ao entardecer, como se estivesses a pintar um quadro.

PISTAS DE ESCRITA

- Regista, sem preocupação, num bloco de notas tudo o que vês. É um amontoado de palavras em que os nomes das coisas e das pessoas se misturam com adjectivos e verbos que a própria observação te sugere.
- Lê o excerto da canção “Momento”, de Pedro Abrunhosa.
- Repara que este poema/canção é a enumeração de pequenas frases ou pinceladas que descrevem um momento.
- Se for possível, ouve a canção na íntegra.
- Volta ao teu bloco de notas e faz agora a enumeração dos elementos que registaste, adjectivando-os quando entenderes, acrescentando-lhes cor, brilho, som, cheiro, se esses aspectos te impressionaram.

Dessa enumeração resultará a tua descrição.

Podes escrever com base na observação directa, se tiveres em tua casa uma janela de onde possas ver a rua, ou usar apenas a tua memória e imaginação para o fazeres.



MOMENTO

Uma espécie de céu,
Um pedaço de mar,
Uma mão que doeu,
Um dia devagar.
Um domingo perfeito,
Uma toalha no chão,
Um caminho cansado,
Um traço de avião.

Uma sombra sozinha,
Uma luz inquieta,
Um desvio na rua,
Uma voz de poeta.

Uma garrafa vazia,
Um cinzeiro apagado,
Um hotel numa esquina,
Um sono acordado.
Um secreto adeus,
Um café a fechar,
Um aviso na porta,
Um bilhete no ar.

...

Momento (excerto), Pedro ABRUNHOSA

ACTIVIDADE 4

Imagina-te agora um pintor clássico, preocupado com a perspectiva e descreve o que vês da tua janela, ao entardecer, como se estivesses a pintar um quadro.

PISTAS DE ESCRITA

- Começa a descrição, com frases curtas que refiram a estação do ano e o estado do tempo. Por exemplo □

“Entardece. É Outono. O dia está chuvoso. Sabe bem estar em casa. Observo a rua através da vidraça da janela ...”
“O dia está a chegar ao fim. É Outono, mas um sol quentinho e luminoso faz-nos pensar no Verão. Apetece abrir a janela e olhar lá para fora.”

- Organiza, com lógica, a informação que recolheste, seguindo um plano prévio. Por exemplo:

PRIMEIRO PLANO: A RUA | MOVIMENTO DOS OLHOS: ↓

- Passeio(s): Há pessoas? Uma esplanada? Uma paragem de autocarro? Um marco de correio? Animais (gatos vadios, pombas, cães...)? Um vendedor de castanhas assadas? Árvores? Canteiros? Um pequeno jardim?...

Descreve uma ou outra pessoa que se destaque ou pelo modo de vestir ou pelo aspecto físico. Refere, se for oportuno, um vizinho que conheças. Ex. Lá vai o sr. Silva, o vizinho do 2.º E...

- Circulação de veículos: Muitos? Poucos? Rápidos? Lentos?...
- Prédios: Modernos? Antigos? Fachadas de azulejo? Pintadas? Bem conservadas? Sujas e gastas pelo tempo? ...

SEGUNDO PLANO E PLANOS SEGUINTE | MOVIMENTO DOS OLHOS: →

- Por trás dos prédios, vês outros prédios? Vês alguns andares ou apenas os telhados com antenas de televisão?...
- E mais atrás ainda, vês mais casas? E o que vês, lá ao longe, na linha do horizonte?...

ÚLTIMO PLANO: O CÉU | MOVIMENTO DOS OLHOS: ↓

- De que cor está o céu? Há nuvens? Como são elas? Já se avista alguma pequenina estrela a brilhar?...

- Termina a tua descrição, exprimindo as tuas emoções em relação ao que observas.

- As expressões de ligação – em frente, do outro lado, atrás, acolá, aqui, ao longe, sobre, sob, a meio, à esquerda, à direita, no exterior, no interior, lá em baixo, ao fundo, no alto, no cimo... – permitem estabelecer a posição dos elementos observados, criando uma noção de perspectiva.
- Para enriquecer uma descrição, podem associar-se às sensações visuais sensações de outra natureza.
Som: o barulho dos motores dos carros, as buzinas, as vozes das pessoas, o chilrear dos pássaros, o ladrar dos cães...
Cor e brilho: As cores dos carros que contrastam com o negro do asfalto, o brilho dos faróis, as folhas das árvores (verde tenro, na Primavera; acastanhadas, doiradas, amarelas, avermelhadas, no Outono), o reflexo do sol nos vidros das janelas, a cor do céu, das nuvens...
Cheiro: o cheiro das castanhas ou da humidade (se estiver a chover), o cheiro a lavado, o perfume do entardecer...
- Usar perguntas enfáticas (A mulher triste passeia o cão ou é o cão que a passeia a ela?), adjectivos expressivos, comparações e metáforas poderosas que fiquem na memória do leitor.
- Evitar o uso de verbos tais como ter (tem), haver (há), ser (é). Rer o texto e verificar se podem ser omitidos.

SER POETA

ACTIVIDADE 5

Escreve um *haiku*, procurando cuidadosamente as palavras mais adequadas

PISTAS DE ESCRITA

- Esmera-te no adjectivos (frágil, silencioso, vago, lento, diáfano, transparente, solitário, dolente, etc.) e nos elementos da Natureza que escolheres (o lago, a flor, o sol, a árvore, a colina, o prado, o caminho, a flor, o sapo, o nenúfar, a pedra, etc.)
- Conta as sílabas de cada verso apenas até à última sílaba tónica, realçada a cor, nos exemplos abaixo.

O *haiku* é uma forma tradicional de poema japonês. Este tipo de poema obedece a regras e é por isso fácil de construir. Tem apenas uma estrofe, composta por três versos.

Os versos devem ter no seu conjunto 17 sílabas, distribuídas do seguinte modo:

- Cinco sílabas no primeiro verso.
- Sete sílabas no segundo verso.
- Cinco sílabas no terceiro verso.

A temática destes poemas é a Natureza (as plantas, os animais, a chuva, o sol, a lua, os jardins, etc.)

É escrito no Presente do Indicativo, como se o Poeta presenciasse naquele momento a cena que descreve.

Ex: A- bri-sa- su-a-ve No- chão- do- jar-dim
 Si-len-ci-o-sa- pas-sei-a U-ma- lu-a - va-ga-e- len-ta
 Na-á-gu-a- do- la-go So-lu-ça- so-zi-nha

ACTIVIDADE 6

Escreve um poema com estrofes curtas (tercetos ou quadras), iniciando todas as estrofes com a mesma apóstrofe ou invocação e terminando-as com o mesmo refrão. Escolhe um dos seguintes temas: o Sol, as estrelas, o mar, a saudade, o amor, o Verão ou qualquer outra estação do ano.

PISTAS DE ESCRITA

Lê o poema abaixo como modelo do que te é pedido. Repara que a invocação e o refrão ajudam a criar a melodia do poema.

Ó lua antiga, ergue-te no alto!
Ilumina a escuridão.
Barco do céu prateado,
Em cima do meu telhado.

Ó lua antiga, conta-me histórias!
Enquanto o sono me invade.
Barco do céu prateado,
Em cima do meu telhado.

Ó lua antiga, como o mar!
Adormece junto a mim.
Barco do céu prateado,
Em cima do meu telhado.



Poema de DAVID MOURÃO-FERREIRA